



1º DIA

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO
PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS E REDAÇÃO
PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem2022



2ª APLICAÇÃO

ATENÇÃO: transcreva no espaço apropriado do seu CARTÃO-RESPOSTA, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Conheço e não me confundo.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
 - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - b) Proposta de Redação;
 - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.**ATENÇÃO:** as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve tempo suficiente para preencher o CARTÃO-RESPOSTA e a FOLHA DE REDAÇÃO.
6. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
7. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
9. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos **30 minutos** que antecedem o término das provas.



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção: inglês)

QUESTÃO 01

We walked on, the stranger walking with us. Taylor Franklin Bankole. Our last names an instant bond between us. We're both descended from men who assumed African surnames back during the 1960s. His father and my grandfather had had their names legally changed, and both had chosen Yoruba replacement names.

"Most people chose Swahili names in the '60s", Bankole told me. He wanted to be called Bankole. "My father had to do something different. All his life he had to be different".

"I don't know my grandfather's reasons", I said. "His last name was Broome before he changed it, and that was no loss'. But why he chose Olamina...? Even my father didn't know. He made the change before my father was born, so my father was always Olamina, and so were we.

BUTLER, O. E. *Parable of the Sower*. New York: Hachette, 2019 (adaptado).

Nesse trecho do romance *Parable of the Sower*, os nomes "Bankole" e "Olamina" representam o(a)

- A priorização do uso do inglês.
- B resgate da identidade africana.
- C existência de conflitos de gerações.
- D afastamento da convivência familiar.
- E desconhecimento de origens genealógicas.

QUESTÃO 02



Disponível em: <https://twitter.com/cqfluency>. Acesso em: 23 ago. 2017.

Os recursos verbais e não verbais do cartum fazem referência a situações comuns em aeroportos, motivadas pelo fato de que os(as)

- A hábitos culturais são diversos.
- B mulheres são ignoradas.
- C pessoas são impacientes.
- D saguões são congestionados.
- E atendentes são desqualificados.

QUESTÃO 03

How little we know of what there is to know. I wish that I were going to live a long time instead of going to die today because I have learned much about life in these four days; more, I think than in all other time. I'd like to be an old man to really know. I wonder if you keep on learning or if there is only a certain amount each man can understand. I thought I knew so many things that I know nothing of. I wish there was more time.

HEMINGWAY, E. *For Whom the Bells Toll*. Madison, Wisconsin: Demco Media, 1995.

Nessa passagem de um clássico de Ernest Hemingway, o narrador

- A reclama de seu envelhecimento.
- B manifesta seu contentamento.
- C lamenta sua condição.
- D exhibe sua sabedoria.
- E anseia por sua partida.

QUESTÃO 04

Letter to the Editor

Michael Gerson's Oct. 19 Tuesday Opinion column, "The state laboratory of idiocracy strikes again" did not highlight the disservice done to the Black community or any other minority group affected by White history. I wonder about how this will manipulate the perceptions of minorities in the eyes of students. The misguided stereotypes and assumptions perpetuated by these curriculum restrictions will likely prevent Black Americans from expressing themselves safely.

It's plausible to assume that continued miseducation over generations could create a sense of false comfort for Black Americans. Without proper access to history, minorities might begin to forget the oppression they have faced and the injustices they are currently dealing with. Lacking this vital historical education only serves to continue the longstanding issue of misinformation in modern generations.

The problems are only the start of the issues that could begin to plague the American education system.

Riley Kilcarr, Springfield.

Disponível em: www.washingtonpost.com. Acesso em: 29 out. 2021.

O autor dessa carta se reporta ao editor de um jornal para

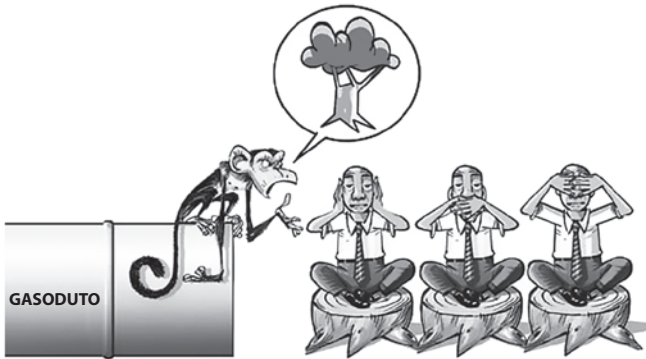
- A criticar uma matéria.
- B manipular estudantes.
- C atacar uma comunidade.
- D revelar uma premonição.
- E propagar desinformação.



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 06 a 45

QUESTÃO 06



PENETT. Disponível em: www.gazetadopovo.com.br. Acesso em: 10 dez. 2017.

No cartum, o confronto entre primatas produz um efeito de humor que se vincula à função social de

- A criticar a postura humana de fazer piada com assuntos sérios.
- B acentuar a necessidade de respeito entre as diferentes espécies.
- C questionar a indiferença do homem em relação ao meio ambiente.
- D alertar a população para a conveniência do desenvolvimento tecnológico.
- E destacar a limitação humana para a percepção da realidade da vida animal.

QUESTÃO 07

A produção em massa em grandes fábricas se tornou o símbolo da Segunda Revolução Industrial. Agora, após um século, uma nova transformação se anuncia. Ela é trazida por aparelhos do tamanho de um micro-ondas que constroem um objeto real a partir de um arquivo digital: as impressoras tridimensionais. Elas funcionam como uma impressora convencional que muitos têm em casa. Basta apertar o botão na tela do computador para que o arquivo digital, com o desenho em três dimensões do objeto a fabricar, seja enviado para a máquina. Em vez de tinta, elas usam materiais como plástico, gesso, silicone, borracha ou metais para fazer sapatos, próteses dentárias, joias, luminárias, brinquedos ou peças de equipamentos hospitalares. Até há pouco tempo, esses equipamentos custavam centenas de milhares de reais e ficavam restritos às grandes indústrias. Hoje já é possível levar para casa uma impressora 3D e usá-la para fabricar objetos. “Uma nova revolução industrial está a caminho”, diz o jornalista e físico Chris Anderson.

Disponível em: <http://revistaepoca.globo.com>. Acesso em: 17 fev. 2013 (adaptado).

Segundo esse texto, as impressoras tridimensionais prenunciam uma nova Revolução Industrial porque são tecnologias que

- A diminuíram de tamanho.
- B tiveram seus preços reduzidos.
- C trabalham com um arquivo digital.
- D facilitam a confecção de objetos 3D.
- E permitem a individualização da manufatura.

QUESTÃO 08

O sucesso das redes sociais é fruto da combinação inteligente da capacidade de interagir dentro de uma mesma página da internet e do uso de sistemas de avaliação. Existem duas dinâmicas psicossociais legitimando tais recursos de avaliação. Na primeira, alguém produz conteúdo e é recompensado com essas reações. Já na segunda dinâmica, a produção de conteúdo serve de balão de ensaio para a vida off-line.

Prazer e aprendizado são, portanto, as duas promessas originais das redes sociais (anteriores à monetização), nas quais os algoritmos de recomendação prometem reduzir o tempo e a energia para encontrar aquilo que interessa a cada um, no mar de opções disponibilizadas, levando a situação a outro patamar, pela exposição reiterada dos usuários aos conteúdos que agravam sua ansiedade.

Assim, por exemplo, pessoas que estão insatisfeitas com o seu corpo fazem buscas que refletem esse desconforto, procurando postagens relacionadas a essa temática. O algoritmo, então, passa a recomendar cada vez mais conteúdos nessa linha e, o que é pior, a convergir para os mais extremos, já que estes tendem a fixar mais a atenção. Em pouco tempo, o usuário “desconfortável” está sendo bombardeado por vídeos que elevam em muito o seu pessimismo e que muitas vezes servem de caminho à anorexia, à bulimia e à depressão.

DIAS, A. M. Disponível em: www.uol.com.br. Acesso em: 5 nov. 2021 (adaptado).

As sociedades têm evoluído concomitantemente ao desenvolvimento de tecnologias que buscam, cada vez mais, automatizar a gestão das informações. No texto, uma consequência negativa desse processo é o fato de ele

- A ser dirigido por um sistema de recomendações individualizado.
- B estar vinculado ao aumento da satisfação e da prática dos usuários.
- C sobrecarregar o usuário com um fluxo massivo de informações.
- D guiar-se pela confluência das interações on-line em busca de avaliações positivas.
- E focar no engajamento dos usuários em detrimento de suas necessidades concretas.

QUESTÃO 09

O povo indígena Wajãpi utiliza o Kusiwa — reconhecido como bem imaterial da humanidade em 2003 — como repertório codificado de padrões gráficos que decora e colore o corpo e os objetos. Para além de enfeitar, Kusiwa aparece como “arte”, “marca”, “pintura” e “desenho”. Esses grafismos ultrapassam a noção estética e alcançam a cosmologia e as crenças religiosas.

ALMEIDA, C. S.; CARDOSO, P. B. Arte coussiouar, perspectivas históricas de alteridade e reconhecimento. *Espaço Ameríndio*, n. 1, jan.-jul. 2021.

O povo Wajãpi, que vive na Serra do Tumucumaque, entre Amapá, Pará e Guiana Francesa, vivencia práticas culturais que

- A perdem significado quando desprovidas de elementos gráficos.
- B revelam uma concepção de arte para além de funções estéticas.
- C funcionam como elementos de representação figurativa de seu mundo.
- D padronizam uma mesma identidade gráfica entre diferentes povos indígenas.
- E primam pela utilização dos grafismos como contraposição ao mundo imaginário.



QUESTÃO 15



GUPTA, S. **Booth B20 Thing (Coisa)**. Aço inoxidável e ferro, 95 cm x 120 cm x 42 cm, Feira de Arte de Frieze, 2005.

Disponível em: <https://art-sheep.com>. Acesso em: 28 jun. 2022 (adaptado).

O ano de 2005 foi importante para a arte indiana em razão das novas conjunções entre a globalização e a economia do país. Mudanças geopolíticas e a evolução dos meios de comunicação intensificaram as trocas artísticas e a projeção dessa cultura, que pôde

- A trabalhar com novas mídias, instalações e performances.
- B modificar a arte contemporânea com objetos extraídos do cotidiano.
- C enfatizar a pintura e a escultura com a desmaterialização do objeto.
- D apresentar um novo conceito de uso das formas e materiais naturais.
- E retratar imagens múltiplas que expressam a agitação da modernidade.

QUESTÃO 16

Claude Monet, influenciado por Turner, passou a pintar temas que apresentassem fluidez. Para isso, ele fragmentou a imagem com pinceladas de cor pura, passando a retratar a impressão captada diante do modelo. Monet inspirava-se, por exemplo, no pôr do sol, na luminosidade do feno ou num jardim florido. Suas obras têm uma característica de dissociação das cores e gradação dos tons complementares. As tintas não eram misturadas na palheta, dessa forma, a luz emanada das manchas e das pinceladas coloridas impressionava a retina, formando novas cores.

Disponível em: <http://professormarioartes.blogspot.com>. Acesso em: 12 ago. 2012 (adaptado).

Diante dessa nova concepção artística, a cor é

- A composta por uma substância química que, sob a incidência de raios luminosos, absorve-os, refletindo para os nossos olhos os raios de tons vermelhos.
- B formada pelo equilíbrio óptico causado pela impressão simultânea de cores como magenta, ciano e amarelo, consideradas cores primárias.
- C imaterial e só se pode senti-la, passando a ser uma sensação provocada pela ação dos raios de luz sobre os nossos olhos.
- D resultante da mistura óptica de duas outras que estão presentes em sua composição de origem, causando um equilíbrio entre elas.
- E física, presente nos raios solares e na luz branca, sendo impossível perceber sua existência pela decomposição da luz solar.

QUESTÃO 17

A partir dos anos 1970, a diversidade étnica e cultural ganha maior reconhecimento com movimentos culturais, tais como o “Tropicalismo”, os “Afrobahianos”, as inserções de referências religiosas afro-brasileiras na Bossa Nova e o “Teatro do Oprimido”. Tudo isso foi antecipado pelo Movimento de Cultura Popular, fundado por Paulo Freire nos anos de 1960.

MEDEIROS, B. T. F. Quilombos, políticas patrimoniais e negociações. In: BARRIO, A. E.; MOTTA, A.; GOMES, M. H. (Org.). **Inovação cultural, patrimônio e educação**. Disponível em: <http://campus.usal.es>. Acesso em: 4 set. 2017 (adaptado).

Essa ideia nacionalista surgiu dos sonhos de Mário de Andrade e da Semana de Arte Moderna de 1922, que visava o(a)

- A incorporação ao patrimônio nacional das culturas negra e portuguesa.
- B representação das realidades social e econômica do início do século.
- C reflexo da igualdade mestiça nos processos de patrimonialização.
- D ideal da diversidade cultural como categoria identitária nacional.
- E constituição da materialidade e da multiplicidade socioculturais.



QUESTÃO 21

Reciclagem de hábitos ajuda a enfrentar a crise

Todo início de ano as pessoas fazem uma lista de propósitos para serem perseguidos ao longo dos próximos 12 meses. Ao que tudo indica, o próximo ano será um período de extrema dificuldade. Reciclar pode ser uma alternativa.

Esse conceito — por ser muito abrangente — nos propicia uma reflexão. No dia a dia pessoal, dentro de casa, podemos reciclar roupas, sapatos, objetos de uso pessoal etc. Ou seja, ao adotarmos tal atitude, não gastamos o escasso e suado dinheiro disponível. Vale também minimizar desperdícios. A vantagem dessa “consciência ecológica” acaba por beneficiar o meio ambiente e também o bolso.

Reciclar hábitos é muito difícil. Quantos se lembram de apagar a luz quando deixam um ambiente? E de desligar o chuveiro quando estão se ensaboando?

Se estou desempregado ou com pouco dinheiro, não preciso ir à academia (e me endividar ainda mais) para cuidar da saúde. Caminhar pelos parques ou jardins pode ser uma alternativa. Quantas vezes nos deparamos com pessoas andando — ou correndo — nas ruas? Isso pode ser imitado. Não tem custo algum!

E nas finanças pessoais? Disciplina, disciplina. Reduzir o consumo desenfreado, os gastos desnecessários e pesquisar muito antes de comprar o que é realmente essencial: supermercado, farmácia etc. Na verdade, as compras passam por gestão. Se compro roupa nova (necessária), deixo para comprar sapato ou bolsa no mês que vem. Além de evitar o endividamento numa hora de emprego difícil e renda baixa, o planejamento de gastos torna-se essencial.

Quem consegue poupar R\$ 10,00 por semana terá R\$ 40,00 no final do mês. Ao longo do ano, terá acumulado quase R\$ 500. Sem sofrimento. Não foi uma reciclagem de hábito?

CALIL, M. Disponível em: <http://noticias.uol.com.br>. Acesso em: 24 ago. 2017 (adaptado).

Para convencer o leitor de que a reciclagem de hábitos ajuda a enfrentar a crise, o autor desse texto

- A sugere o planejamento dos gastos familiares com o acompanhamento de um gestor.
- B revela o sofrimento ocasionado pela reciclagem de hábitos já arraigados na sociedade.
- C utiliza perguntas retóricas direcionadas a um público leitor engajado em causas ambientais.
- D apresenta sua preocupação em relação à dificuldade enfrentada pela indústria da reciclagem.
- E faz um paralelo entre os ganhos da reciclagem para o meio ambiente e para as finanças pessoais.

QUESTÃO 22

O boato insiste em ser um gênero da comunicação. Um rumor pode nascer da má-fé, do mal-entendido ou de uma trapalhada qualquer. O primeiro impulso é acreditar, porque: 1 — confiamos em quem o transmite; 2 — é fisicamente impossível verificar a veracidade de tudo; 3 — os meios de comunicação estão sistematicamente relapsos com a verificação de seus conteúdos e, se eles fazem isso, o que nos impede?

O boato não informa, mas ensina: mostra como uma sociedade se prepara para tomar posição. A nossa tem se aplicado na tarefa de dismantelar equipes de jornalistas que dão nome de “informação” a todo tipo de “copia e cola” difundido pela internet como se fosse um fato verídico. A comunicação atual depende, cada vez mais, do modo como vamos lidar com os rumores.

PEREIRA JR., L. C. *Língua Portuguesa*, n. 93, jul. 2013 (adaptado).

Em relação aos boatos que circulam ininterruptamente na internet, esse texto reconhece a importância da posição tomada pelo internauta leitor ao

- A confiar nos contatos pessoais que transmitiram a informação.
- B acompanhar e reproduzir o comportamento dos meios de comunicação.
- C seguir as contas dos jornalistas nas diversas redes sociais existentes.
- D excluir de seus contatos usuários que não confirmam a veracidade das notícias.
- E pesquisar em diferentes mídias a veracidade das notícias que circulam na rede.



QUESTÃO 32

EXCURÇÃO RAPOSO- RJ

DIA 21/07/2012

VALOR 230,00

PASSAGEM E HOTEL

TRATAR C/ ROMILDA

- 1104 E - 8744

Excursão e/ Ç
NÃO VAI A LUGAR
NENHUM
O correto é:
EXCURSÃO

Disponível em: www.nadaver.com. Acesso em: 20 jul. 2012.

Esse cartaz tem como função social conquistar clientes para um evento turístico, e, por isso, seria recomendável que fosse escrito na norma-padrão da língua portuguesa. O comentário acrescentado por um interlocutor sugere que a grafia incorreta da palavra “excursão”

- A interfere na pronúncia do vocábulo.
- B reflete uma interferência da fala na escrita.
- C caracteriza uma violação proposital para chamar a atenção dos clientes.
- D diminui a confiabilidade nos serviços oferecidos pela prestadora.
- E compromete o entendimento do conteúdo da mensagem.

QUESTÃO 33

A busca do “texto oculto” na leitura de notícias

Os meus colegas jornalistas que me perdoem, mas não dá mais para ler uma notícia de jornal apenas pelo que está publicado. O nosso universo informativo ficou muito mais complexo depois do surgimento da avalanche informativa na internet.

Esse fenômeno, inédito na história do jornalismo, está nos obrigando a tomar uma notícia de jornal apenas como um ponto de partida para uma análise que, necessariamente, envolve a preocupação em descobrir o contexto do que foi publicado. A notícia de jornal não é mais a verdade definitiva, mas a porta de entrada numa realidade desconhecida e inevitavelmente complexa, contraditória e diversa.

A principal mudança que todos nós teremos que incorporar às nossas rotinas informativas é a necessidade de sermos críticos em relação às notícias que leremos, ouviremos ou assistiremos.

A busca de um novo modelo de formatação de notícias baseado numa cultura da diversificação informativa está apenas começando. O público passou a ter uma importância estratégica na atividade profissional porque os jornalistas necessitam, cada vez mais, dos blogs pessoais, das páginas da web e das postagens em redes sociais como fonte de notícias. A histórica dependência de fontes governamentais e corporativas está rapidamente sendo substituída pela notícia oriunda de comunidades, grupos sociais organizados e influenciadores digitais. A agenda de notícias das elites perde espaço para a agenda do público.

É essa nova forma de ver a realidade que está na base da necessidade do chamado “texto oculto”, um jargão acadêmico para uma diversificação na nossa nova forma de ler, ouvir e ver notícias.

CASTILHO, C. Disponível em: www.observatoriodaimprensa.com.br. Acesso em: 30 out. 2021 (adaptado).

Ao problematizar os modos de ler notícias e a necessidade de se buscar o chamado “texto oculto”, o texto defende que esse processo implicará

- A adaptação na forma como a imprensa e o jornalismo abordam a informação.
- B alteração na prática interacional entre os usuários de redes sociais.
- C ampliação da quantidade de informação disponível na internet.
- D demanda por informações fidedignas em fontes oficiais.
- E percepção da notícia como um produto acabado.



QUESTÃO 36

TEXTO I

De casa para a escola

Saber respeitar limites, esperar, suportar, ter seus desejos frustrados, fazer trocas e planejar é ter educação financeira. E o exemplo vem de casa. Mas as atitudes dos pais somente serão referências para a educação financeira se eles mesmos usarem o dinheiro de forma consciente, fizerem pesquisa de preço, comprarem à vista, pedirem descontos, tiverem controle de suas finanças, souberem o quanto têm e o quanto podem gastar, investir e poupar. Portanto, boa parte das razões que levam um adulto a se tornar consumista e a se endividar está na educação que recebe quando criança ou na adolescência.

MACEDO, C. *Revista Carta Fundamental*, n. 37, abr. 2012 (adaptado).

TEXTO II

Educação financeira para crianças

Ensinar para os filhos o valor das coisas é responsabilidade dos pais, mas, se lidar com dinheiro é complicado para adultos, passar esse conhecimento para crianças é uma tarefa bem mais delicada. De acordo com a especialista em educação financeira infantil Cássia D'Aquino, o momento certo de começar a ensinar a criança a lidar com as finanças é anunciado pela própria, na primeira vez em que pede aos pais para lhe comprarem alguma coisa. Isso costuma acontecer por volta dos dois anos e meio, e, nessa hora, o pequeno mostra que já percebeu o que é dinheiro e que o dinheiro "compra" as coisas que ele pode vir a querer. À medida que os pequenos vão crescendo, os filhos vão convivendo com a forma com que seus pais trabalham com o dinheiro. Para Cássia, a melhor base para uma educação financeira eficiente é aquela transmitida por meio de atitudes simples na rotina do relacionamento entre pais e filhos. Assim que a criança manifestar uma noção básica em relação a dinheiro, os pais já podem, de maneira gradual, adotar uma postura educativa.

Disponível em: <http://brasil.gov.br>. Acesso em: 27 fev. 2013.

Sob diferentes perspectivas, os textos I e II abordam o tema educação financeira. No entanto, em ambos os textos, os autores sustentam a opinião de que

- A os modelos familiares impostos na infância e na juventude são espelhos para os filhos.
- B o sucesso da educação financeira está ligado à forma como a escola trabalha o tema.
- C uma das tarefas mais difíceis do processo de educação é estabelecer limites.
- D a educação imposta pela sociedade substitui aquela recebida em casa.
- E os filhos devem poupar na infância para investirem quando adultos.

QUESTÃO 37

A criança e a lógica

Uma menina vê a foto da mãe grávida e ouve a seguinte explicação: "Você estava na minha barriga, filha". Imediatamente, a criança chega à incrível conclusão: "Mamãe, então você é o lobo mau?". A partir dos 2 anos, a criança começa a dominar as palavras, mas sua lógica, que difere da do adulto, surpreende os pais pelas associações. Para uma psicóloga infantil, esse raciocínio se explica pelo fato de que a lógica, nos primeiros anos de vida, é primitiva e rígida, não admite que para a mesma questão existam várias possibilidades. Quando a mãe diz que vai chegar em casa à noite, a criança não compreende por que, afinal, a promessa ainda não foi cumprida se já está escuro. Ou se ela já ouviu que as pessoas morrem quando estão velhinhas e de repente acontece de alguém próximo perder a vida ainda jovem, ela pode custar a se conformar. "O importante é falar a verdade e ter paciência. Com o tempo, as crianças percebem que um fato pode ter mais de uma explicação, e vários fatos influenciam uma mesma situação. A lógica vai, assim, aprimorando-se e ficando mais próxima da do adulto entre os 5 e 6 anos", afirma a especialista.

Disponível em: <http://revistacrescer.globo.com>. Acesso em: 15 nov. 2014 (adaptado).

O texto cita a opinião de uma psicóloga como estratégia argumentativa para

- A explicar as associações inesperadas das crianças de 2 a 5 anos.
- B apresentar dados científicos sobre a falta de lógica na infância.
- C gerar efeitos de credibilidade às informações apresentadas.
- D justificar a natureza rudimentar do raciocínio infantil.
- E ajudar os adultos na interlocução com as crianças.



INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:**
 - 4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada “texto insuficiente”;
 - 4.2. fugir ao tema ou não atender ao tipo dissertativo-argumentativo;
 - 4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto;
 - 4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTO I

Fragmento do livro *Geografia da Fome*, de Josué de Castro, publicado em 1946

A alimentação do brasileiro tem-se revelado, à luz dos inquéritos sociais realizados, com qualidades nutritivas bem precárias, apresentando, nas diferentes regiões do país, padrões dietéticos mais ou menos incompletos e desarmônicos. Numas regiões, os erros e defeitos são mais graves, e vive-se num estado de fome crônica; noutras, são mais discretos, e tem-se a subnutrição. Procurando investigar as causas fundamentais dessa alimentação em regra tão defeituosa e que tem pesado tão duramente na evolução econômico-social do povo, chega-se à conclusão de que elas são mais produto de fatores socioculturais do que de fatores de natureza geográfica.

CASTRO, J. *Geografia da Fome*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008 (adaptado).

TEXTO II

O sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, imortalizado na música de Aldir Blanc e João Bosco, pela voz de Elis Regina, como o “irmão do Henfil”, mobilizou o país na luta pela ética na política, pelo combate à fome e à miséria e na defesa da vida, na década de 1990.

Quem tem fome tem pressa. A frase era o lema de Betinho durante a campanha da Ação da Cidadania contra a Fome, a Miséria, e pela Vida, que colocou o combate à fome no foco das manifestações populares e das políticas públicas.

Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2022 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: <https://atalmineira.com>. Acesso em: 15 jun. 2022.

TEXTO IV

Atualmente, 33 milhões de pessoas passam fome no país, segundo resultado de uma nova pesquisa sobre o tema divulgada em junho de 2022. Em 1993, eram 32 milhões de pessoas nessa situação, segundo dados semelhantes do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada).

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 15 jun. 2022 (adaptado).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “Medidas para o enfrentamento da recorrência da insegurança alimentar no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para a defesa de seu ponto de vista.



QUESTÃO 68

“Pretuguês” é o termo cunhado por Lélia Gonzalez para se referir à tradição africana presente na língua portuguesa falada no Brasil; a característica tonal e rítmica do português seria uma herança das línguas dos povos africanos que vieram escravizados para o país. A autora destaca que a presença do “r” no lugar do “l” (quando se diz “framengo”, por exemplo) pode remeter à ausência da letra “l” em certos idiomas africanos do tronco linguístico bantu.

BARTHOLOMEU, J. S. apud GONZALEZ, L. In: *Enciclopédia de antropologia*. São Paulo: USP. Disponível em: <https://ea.fflch.usp.br>. Acesso em: 6 out. 2021 (adaptado).

No Brasil, a tradição mencionada no texto foi responsável pela

- A preservação do tráfico humano.
- B ampliação do sistema migratório.
- C diversidade do patrimônio cultural.
- D variedade do conhecimento autóctone.
- E multiplicidade do comércio estrangeiro.

QUESTÃO 69

O escravo tinha de prover diretamente ao senhor e a si próprio no ganho de rua. Do ganho dependia inclusive sua chance de comprar a liberdade. O próprio ganho vinha muitas vezes de fontes ocultas, do batuque, da capoeira, da adivinhação. Não eram poucos os escravos que viviam de adivinhar, curar feitiço ou fabricar amuletos muçulmanos, ocupações lucrativas que na Bahia favoreceram muitas alforrias.

REIS, J. J. Greve negra de 1857 na Bahia. *Revista USP*, n. 18, 1993 (adaptado).

Conforme descritas no texto, algumas práticas culturais afro-brasileiras atuais surgiram em nossa história como estratégias para

- A denunciar a rigidez da estrutura social.
- B expor a riqueza da herança africana.
- C aproveitar as frestas do sistema vigente.
- D contestar o preconceito da religião dominante.
- E incorporar a disciplina do trabalho compulsório.

QUESTÃO 70

TEXTO I

A sociedade cultiva a violência, inculcando-a nos indivíduos como virtude do homem forte, do homem corajoso, do homem honrado, que se arrisca a morrer para defender os “valores” que dão sentido à sua vida.

MULLER, J. M. *O princípio da não violência*: uma trajetória filosófica. São Paulo: Palas Athena, 2007.

TEXTO II

A ideia de a humanidade tomar seu destino nas próprias mãos somente faz sentido se atribuirmos consciência e propósito à espécie; as espécies são apenas correntes na flutuação aleatória dos genes.

GRAY, J. *Cachorros de palha*: reflexões sobre humanos e outros animais. São Paulo: Record, 2002.

Os textos articulam argumentos em torno de dois modelos explicativos da condição humana. Esses dois modelos caracterizam-se, respectivamente, por valorizar como determinantes dessa condição elementos

- A estéticos e éticos.
- B místicos e científicos.
- C culturais e biológicos.
- D emocionais e racionais.
- E voluntaristas e possibilistas.

QUESTÃO 71

Já em 1901, um dos primeiros levantamentos sobre a situação da indústria no estado de São Paulo constata que as mulheres representavam cerca de 49,95% do operariado têxtil, enquanto que as crianças respondiam por 22,79%. Em outras palavras, 72,74% dos empregados têxteis eram mulheres e crianças.

DEL PRIORE, M. (Org.). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2001 (adaptado).

Os dados apresentados indicam que o cotidiano do trabalho industrial no início do século XX estava vinculado à

- A ampliação da mão de obra fabril.
- B limitação da jornada laboral.
- C exigência de qualificação profissional.
- D elevação da produtividade feminina.
- E ausência de direitos sociais.

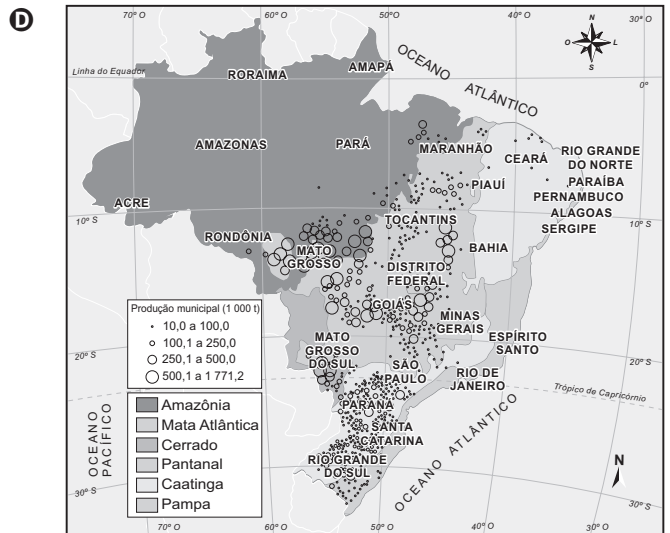
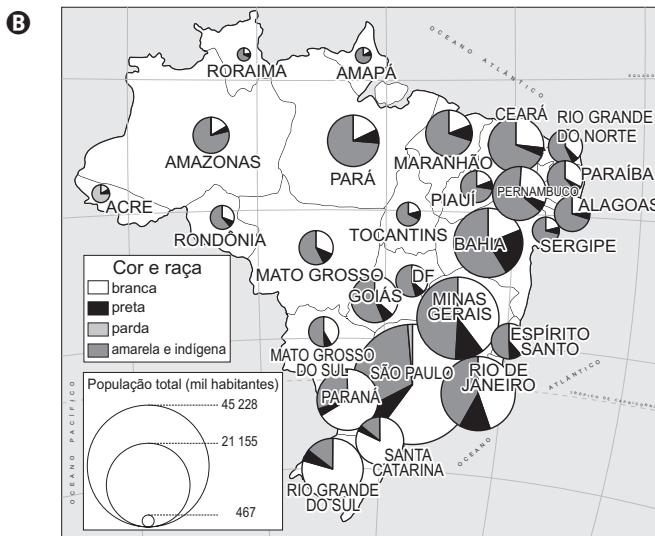
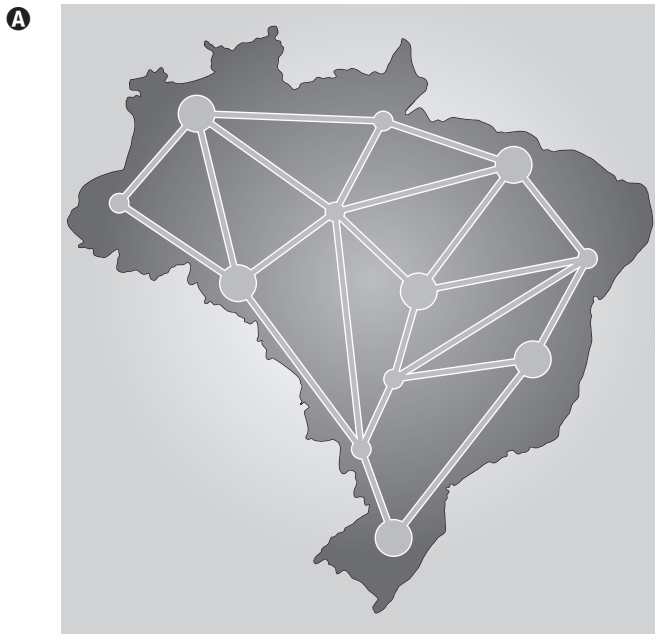


QUESTÃO 76

Manuel Castells: “A rede é uma realidade generalizada para a vida cotidiana, as empresas, o trabalho, a cultura, a política e os meios de comunicação. Entramos plenamente numa sociedade digital (não o futuro, mas o presente) e teremos que reexaminar tudo o que sabíamos sobre a sociedade industrial, porque estamos em outro contexto”.

FONTES, M. Manuel Castells: a comunicação em rede está revitalizando a democracia. Disponível em: www.fronteiras.com. Acesso em: 6 nov. 2021 (adaptado).

Que forma de representação do território brasileiro expressa espacialmente a concepção de organização social apresentada no texto?





enem2022

Transcreva a sua Redação para a Folha de Redação.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30

RASCUNHO
DA REDAÇÃO

